

## **GATOS OBESOS: UM DESAFIO**

*Aline Erbs<sup>1</sup>; Andreia Seniski Silva<sup>1</sup>, Flávia Pamela de Castro<sup>1</sup>;  
Mariana Scheer Ruoso<sup>1</sup>; Ana Luísa Palhano Silva<sup>2</sup>*

**Palavras-chave:** Farmina. Gatos. Obesidade

### **Introdução**

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, em quantidade suficiente para prejudicar as funções fisiológicas do organismo. Atualmente cerca de 40% dos cães e gatos levados às clínicas veterinárias sofrem de obesidade. A obesidade é principalmente causada pelo consumo excessivo de calorias e/ou por uma vida sedentária, ou seja, excesso de alimento e reduzido gasto calórico. Porém, além desses, existem outros fatores que predis põem o animal ao ganho de peso, como a castração, idade e genética (Gomes, 2009). Considera-se que um gato possui sobrepeso quando se encontra de 15 a 20% acima do seu peso ideal e a obesidade como 30 a 40% acima do peso ideal. A melhor forma de estabelecer se o gato apresenta ou não excesso de peso é através do seu índice de condição corporal, utilizando a observação e a palpação (Holden e Collin, 2011). É importante ressaltar que uma avaliação metabólica é extremamente válida para o conhecimento do real estado de saúde do paciente. Ao contrário do que se imagina, o tratamento da obesidade em felinos não é simples, pois não consiste apenas em restrição alimentar e exercícios, mas envolve um conjunto de aspectos comportamentais e fisiológicos específicos da espécie, o que exige conhecimento e comprometimento do clínico veterinário e do proprietário (Mendes et al., 2013). Os objetivos deste trabalho foram relatar o caso de uma gata de nove anos obesa e demonstrar a dificuldade de emagrecimento de gatos senis e sedentários que vivem em apartamentos.

### **Relato de caso**

No dia 3 de março de 2015 foi atendida na Clínica Escola de Medicina Veterinária da Universidade Tuiuti do Paraná (CEMV-UTP) uma gata castrada, com nove anos de idade e peso de 7,4 Kg. Na avaliação clínica não foi evidenciada nenhuma alteração sistêmica além da obesidade. Foi colhido sangue para exame de hemograma e bioquímico e todos os exames laboratoriais analisados apresentavam-se normais. Para a avaliação da condição corporal do paciente foi utilizado o método de determinação do escore de condição corporal (ECC), classificada com escore 4, apresentando 45 a 55% de gordura corporal (Figura 1). A paciente vive em apartamento com mais dois gatos. Não tem acesso à rua e recebe ração *ad libitum*. É alimentada por mais de uma pessoa, não costumando pedir alimento à mesa. A transição da dieta se deu três dias após o dia da pesagem. A ração Farmina Obesity® foi fornecida gradualmente junto com a ração antiga durante as duas primeiras semanas. Foi restrita ao fornecimento diário de 75 g/dia. Nas primeiras semanas

<sup>1</sup> Curso de Medicina Veterinária – UTP

<sup>2</sup> Prof. Curso de Medicina Veterinária – UTP

de tratamento já se observou perda de peso, o que se confirmou nas semanas seguintes (Figura 2). A nova dieta foi bem aceita, com a quantidade sendo fornecida de forma restrita. Para estimular a atividade física, o comedouro foi mudado para um lugar mais alto, além do aumento da rotina de brincadeiras e estímulos aos exercícios, como subir escadas.

## Resultados e discussão

No presente relato de caso observamos dificuldade de estabelecer atividades físicas, pois o animal não apresentava interesse por brincadeiras. A pesagem foi realizada semanalmente, após descartada a existência de distúrbios metabólicos por meio dos exames clínicos e laboratoriais. Conforme Mendes (2012), a pesagem de cães e gatos é um método de diagnóstico de obesidade que não pode ser considerado seguro, pois não existem valores padrões de peso para os animais. Porém, mesmo sem conhecer a faixa ideal de peso, deve-se pesá-los a cada consulta, arquivando os resultados na ficha clínica dos animais, acompanhando as alterações e utilizando esse parâmetro como auxílio no diagnóstico da obesidade e na prescrição de dietas. O animal apresentou inicialmente dificuldade para praticar exercícios, mas após algumas semanas, devido provavelmente à diminuição do peso, apresentou-se mais ativo e com mais facilidade de executar as atividades físicas, o que, conforme Mendes et al. (2012) aumenta o gasto calórico e a taxa metabólica, estimulando a oxidação das gorduras e mantendo a massa magra. O nível de exercícios deve ser recomendado de acordo com a idade e raça do paciente, além da disponibilidade do proprietário. Durante o protocolo, o animal apresentou reduzida perda de peso, mas houve diferença no escore corporal que regrediu de 4 para 3, favorecendo o aumento das atividades físicas.

## Conclusão

A partir dos resultados obtidos, foi possível observar a dificuldade classicamente relatada sobre emagrecimento em felinos. Após o término do protocolo foram obtidos resultados satisfatórios, porém estima-se que o resultado desejado do peso ideal de 4,5 kg só será obtido em mais um ano e meio, uma vez que a média de perdas semanais foi de 0,028% do peso inicial.

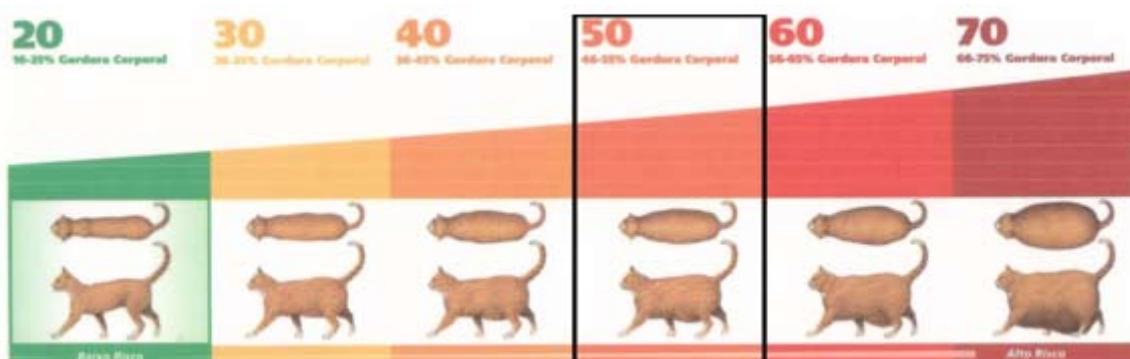
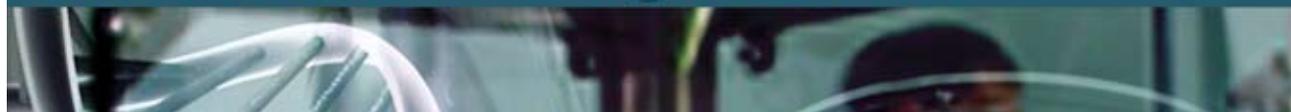


Figura 1: Tabela de Escore Corporal



## Agradecimentos

À Farmina® - Nutrição Animal

## Referências

GOMES, M. O. S. Obesidade em cães e gatos, 2009 Disponível em: [http://www.nutricao.vet.br/textos\\_basicos.php#O](http://www.nutricao.vet.br/textos_basicos.php#O) – Acesso em: 30 de junho de 2015

HOLDEN, V. N; COLIN, M; Obesidade felina Royal Canin 2010 p. 13 a 26

MENDES A. F.J; BORLINI, D.C; et al, Obesidade Felina UFES, Espirito Santo 2012, p 80 a 87

MENDES, F. F; RODRIGUES, D.F; et al, Obesidade Felina, Goiânia 2013, v.9, N.16; p. 1602